

Categoria vota maciçamente pela continuação da greve

Em assembleia realizada na Quadra da São Clemente dia 06/07, os profissionais das escolas estaduais votaram maciçamente pela continuidade da greve, que completou quatro meses de duração. Mais de 1,5 mil profissionais participaram da plenária que, além de manter a greve, discutiu os próximos passos do movimento.

Logo após, a categoria saiu em carreata até a Candelária, onde participou de um ato público

junto com trabalhadores dos setores público e privado para protestar contra os ataques dos governos contra direitos e benefícios e contra a destruição de serviços básicos como Educação, Saúde, Transporte e Moradia.

Na assembleia, foi aprovado um protesto no dia da votação na Alerj do projeto de lei que permite demissão de servidores estaduais e uma vigília em frente ao TJ-RJ no dia do julgamento da legalidade da greve.

CALENDÁRIO APROVADO

08/07

SOS Educação no Museu do Amanhã, em ato conjunto com as universidades públicas, 10h;

10/07

Atos simultâneos, às 10h: Cristo Redentor, Praia de Copacabana (em frente ao Copacabana Palace) e no Parque de Madureira.

13/7

Ato do Muspe na Alerj, às 15h.

14/07

Assembleia, às 11h, em local a confirmar.

Governo estadual ameaça aposentados com novo calote no pagamento de junho

Ainda sem saber se serão incluídos na folha de pagamentos do estado prevista para o dia 14 de julho, os profissionais aposentados da Educação estadual estão novamente nas ruas, protestando contra a situação de descaso que se encontram.

São dezenas de milhares de aposentados que contribuíram ao longo de suas vidas para o desenvolvimento do estado e que agora se encontram em uma situação de

penúria e miséria por conta da insensibilidade dos governantes.

Durante décadas, os salários dos aposentados foram descontados para o RioPrevidência. Com a arrecadação no caixa deste fundo de pensão, sucessivos governos promoveram verdadeiros “saques”, desviando as verbas que deveriam garantir a remuneração dos aposentados e pensionistas para investimentos até hoje não explicados.

Cabral e Pezão venderam fundos do Rioprevidência para especuladores americanos

Enquanto os aposentados são ameaçados pelo não pagamento, o governador Sérgio Cabral e seu sucessor Pezão promoveram uma negociata com o dinheiro do Fundo no ano de 2014. Eles penhoraram verbas do Rio Previdência no valor de R\$ 3,1 bilhões, sob a forma de títulos do fundo, no valor de R\$ 3,1 bilhões.

Para isto, foi aberta uma sociedade nos Estados Unidos, a “Rio Oil Finance Trust”, e para ela foi repassada a receita do RioPrevidência com os royalties do petróleo e participação especial, que equivalem a 30% dos recursos recebidos pela autarquia. As facilidades oferecidas por Cabral e Pezão atraíram grandes especuladores internacionais.

Mas a crise do Petróleo e as denúncias envolvendo a Petrobras no Brasil azedaram as relações com os investidores internacionais, que começaram a reter o dinheiro lá fora. O primeiro bloqueio foi estimado em US\$ 129 milhões (R\$ 508 milhões), 38% da receita da

autarquia com royalties no terceiro trimestre ou 3,6% de todas as receitas do RioPrevidência para 2015.

Hoje, o governador em exercício Francisco Dornelles afirma que o RioPrevidência está falido e que o Estado não tem como arcar com seu compromisso de pagar os inativos. Em abril, os vencimentos de março foram depositados apenas no dia 12 de maio. E o governador só efetuou o depósito depois que a Justiça determinou, no dia 25 de abril, que as contas estaduais fossem confiscadas para garantir o dinheiro para pagar os mais de 137 mil aposentados e pensionistas. O salário de maio foi parcelado em duas vezes.

Com o novo calote que se avizinha, em relação aos salários de junho (pagos em julho), Dornelles quer deixar novamente à míngua esses trabalhadores e trabalhadoras que deram sua vida pelo serviço público no Estado do Rio de Janeiro.